

Os trabalhadores da John Deere votaram esmagadoramente para autorizar uma greve.

Via [Insisto y Resisto](#)

Mais de 10.000 trabalhadores da John Deere votaram para autorizar uma greve, e 99% votaram a favor. “Estamos ganhando bilhões de dólares para esses acionistas enquanto lutamos por amendoins”, disse ele.

No início deste mês, os membros da United Auto Workers (UAW) locais em Iowa, Illinois e Kansas aprovaram um voto de autorização de greve por uma margem de 99% em meio a negociações contratuais com a empresa fabricante John Deere. O contrato atual, que está em vigor há seis anos, expirará à meia-noite do dia 30 de setembro.

Uma greve, que provavelmente começaria na primeira quinzena de outubro se John Deere e a UAW não conseguissem chegar a um acordo, teria grandes implicações para a empresa fabricante. Com a estação da colheita ao virar da esquina, isso também afetaria a indústria agrícola em larga escala. Este ano mostra uma demanda recorde por bens duráveis, uma escassez de mão de obra e um enorme atraso na produção, complicando ainda mais as coisas para a empresa líder na fabricação de equipamentos agrícolas.

As negociações estão em andamento e não está claro se ocorrerá uma greve, mas os trabalhadores ainda estão se preparando para uma luta. O ex-presidente da UAW Local 74 Chris Laursen disse que os trabalhadores da John Deere “têm uma coisa em comum: todos sabem que a Deere nos deve um contrato melhor”. Todos sabem que a Deere terá que fazer uma contribuição se quiser criar uma força de trabalho viável para gerar lucros para os acionistas, o que é seu principal interesse.

Esta greve em potencial também viria em cima de lucros recorde para John Deere. A empresa ganhou mais dinheiro apenas nos primeiros nove meses deste ano fiscal do que em todo o seu recorde de 2013.

Embora ainda haja uma semana antes do vencimento do contrato, alguns trabalhadores da unidade de barganha já tomaram providências, fazendo piquetes fora da sede da John Deere sobre questões como salários, co-pagamentos mais altos, provisões de antiguidade e cortes tanto na invalidez de curto prazo quanto na assistência médica.

A última vez que os trabalhadores da John Deere entraram em greve foi em 1986-1987, quando mais de doze mil trabalhadores saíram do trabalho durante as negociações contratuais sobre algumas das mesmas questões de hoje. Essa greve custou à empresa mais de 100 milhões de dólares somente em suas lojas Quad Cities. Após a greve de cinco meses, os dois lados chegaram a um acordo que incluía um programa de segurança no trabalho que impedia que mais de 10% dos trabalhadores da UAW fossem demitidos ao mesmo tempo.

Uma década após essa greve, a UAW concedeu uma importante concessão que permitiu à John Deere implementar um programa de mão-de-obra escalonada no qual os funcionários contratados após seu contrato de 1997 ganhavam menos dinheiro do que os trabalhadores já existentes. Agora, mais de três décadas desde a última greve, há um sentimento renovado de militância entre os trabalhadores da John Deere.

Os membros atuais esperam que seus esforços não apenas garantam ganhos imediatos para si mesmos e suas famílias, mas também lancem as bases para bons empregos no futuro. O ex-presidente da UAW 79, David Schmelzer, disse a Jacobin: “Nós levamos esta votação a sério. Nós nos perguntamos: ‘O que este contrato significa para mim agora, para mim daqui a dez anos e para o trabalhador que entra pela porta dez anos depois de mim’?”

Schmelzer passou a destilar exatamente o que esta luta significa para ele e seus colegas de trabalho após um ano de trabalho particularmente cansativo durante a pandemia. “Estamos ganhando bilhões de dólares para esses acionistas enquanto lutamos por amendoins”, disse ele. “Lutando apenas para manter nosso seguro saúde, o mesmo seguro em que confiávamos quando trabalhávamos seis dias por semana durante dez a doze horas por dia na maioria das semanas durante a pandemia do coronavírus”.